



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

A importância das atividades do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego na difusão de informações para a sociedade da Região Norte Fluminense

Felipe Eliakim Silva*

Palavras-chave: Observatório Ambiental. Divulgação científica. Difusão de informações.

1 Introdução

O século 21 iniciou-se com uma preocupação: como preservar o meio ambiente? O que décadas atrás era visto como uma simples questão superficial, hoje, é pensada como uma forma de sobrevivência para o futuro e bem estar da humanidade. O meio ambiente sofre atividades antrópicas que degradam toda a fauna e a flora dos ecossistemas. Sem contar com as emissões de CO₂ na atmosfera, causando danos irreversíveis à camada de ozônio, como por exemplo, o aquecimento global.

Preocupado com a questão ambiental, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CEFET Campos) instituiu o Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego que visa disponibilizar informações da área de atuação da instituição (notadamente das Regiões Hidrográficas VIII e IX do Estado do Rio de Janeiro), numa linguagem de fácil acesso ao grande público, debatendo, assim, questões relacionadas aos problemas e aos conflitos ambientais existentes na região da Foz do Rio Paraíba do Sul, Bacia Hidrográfica da Lagoa Feia/Rio Macabu/Ururá-Imbé, Bacia do Rio Macaé, Rio das Ostras, Lagoa de Imboassica, e Lagoas Costeiras, incluindo as do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (CEFET, 2008).

Esses rios e lagoas, de grande importância econômica, social e ambiental fazem parte das Regiões Hidrográficas VIII e IX que, há tempos, sofrem agressões ambientais, e precisam de ações que garantam a quantidade e qualidade de suas águas, a manutenção de áreas de mata, a ocupação ordenada do solo e o resgate da dignidade de populações carentes que habitam a região. O Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, além de incrementar a integração entre os pesquisadores integrantes dos Núcleos de Pesquisa do CEFET Campos permite a divulgação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela equipe docente e discente do Programa de Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental (PPEA/CEFET) e dos bolsistas de iniciação científica do Núcleo de Pesquisa em petróleo Energia & Recursos Naturais (NUPERN).

Por meio de boletins semestrais e do estabelecimento de parcerias, o Observatório Ambiental coleta, analisa e disponibiliza dados e informações que possam dar suporte à tomada de decisões de

* Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Petróleo e Gás. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) do CEFET Campos/UNED Macaé.

agentes públicos e privados e que auxiliem na concepção de políticas e de estratégias regionais que venham melhorar a qualidade de vida da população, colaborando, diretamente, com os processos de produção, sistematização, transposição didática e socialização de dados e informações sobre qualidade ambiental regional para a sociedade do Norte Fluminense.

2 Metodologia

O presente trabalho se iniciou com revisões bibliográficas, que auxiliaram no entendimento de vários conceitos e definições utilizados. As informações obtidas foram ainda, analisadas por profissionais envolvidos no projeto do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego. Foram realizadas pesquisas em sítios da *internet* e em arquivos próprios do Observatório.

Para coleta dos dados georreferenciados, assim como para verificações em campo do uso e cobertura do solo e visitas de reconhecimento aos principais usuários da bacia, são previstas saídas a campo bimestrais. Os dados levantados irão alimentar o BDAR. Com o banco de dados estruturado é possível, por meio da modelagem dos índices de qualidade de água (IQA) e usos atuais e futuros, construir cenários interativos que auxiliem a decisão quanto a enquadramento, áreas potenciais de conflito, hierarquizações de intervenções, restrições de usos e demais aspectos que sejam levantados durante o diálogo com os gestores locais.

Cabe, ainda, ressaltar que as atividades do Observatório Ambiental estarão não só integradas aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos do PPEA, como também às estratégias metodológicas de transposição didática para divulgação dos trabalhos de pesquisa na área ambiental, às atividades de educação ambiental já desenvolvidas na instituição, e a novos projetos de pesquisa que venham a ser aprovados.

3 Resultados e discussão

A questão ambiental vem se tornando cada dia mais difundida e debatida na mídia. Mas como defender a preservação, a conservação e o respeito ao ambiente, sem conhecê-lo ou sem ter informações que nos permitam formar opinião? Meio Ambiente - conhecer para valorizar e preservar: esse é o objetivo principal do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego (CEFET, 2008).

O Observatório visa fornecer informações de suporte à decisão no campo ambiental, debatendo questões relacionadas a problemas e conflitos ambientais existentes na região da Foz do Rio Paraíba, Bacia Hidrográfica da Lagoa Feia/Rio Macabu/Ururá-Imbé, Bacia do Rio Macaé, Rio das Ostras, Lagoa de Imboassica, e Lagoas Costeiras, incluindo as do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Esses rios e lagoas, de imensa importância econômica, social e ambiental fazem parte da

Macrorregião Ambiental nº 5 do Estado do Rio de Janeiro – MRA-5), e há tempos vem sofrendo grandes agressões ambientais, carecendo de um olhar especial, para garantir a quantidade e qualidade de suas águas que, por sua vez, dependem da manutenção de áreas de mata, ocupação ordenada do solo e do resgate da dignidade de populações carentes que habitam na região (CEFET, 2008).

Alavancado pela equipe do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Engenharia Ambiental do CEFET Campos (PPEA/CEFET Campos), o Observatório Ambiental é uma parceria interinstitucional do CEFET com o Consórcio Intermunicipal da MRA-5 e com o Comitê de Bacia do Rio Macaé que tem como uma de suas metas a criação de um Banco de Dados Ambientais da região, o BDAR, que permite a apresentação de mapas temáticos contendo informações de solos, relevo, clima, geologia, minerais, cobertura vegetal e tipos de uso de solo. Além de socializar resultados de pesquisas percepção ambiental das comunidades locais, o Observatório Ambiental está ligado ao Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense (uma parceria do CEFET Campos com outras instituições de Ensino e Pesquisa que constituem o Consórcio Universitário de Pesquisa da Região Norte Fluminense) e ao boletim dos Royalties do Petróleo (*Inforoyalties*), oferecendo, assim, suporte às análises e avaliações ambientais integradas, além de produzir informações unificadas da região. (CEFET, 2008).

Como estratégia de difusão das informações, além dos Boletins Eletrônicos trimestrais, o Observatório trabalha de forma integrada com as “Salas Verdes” das Unidades Campos e Macaé do CEFET Campos, promovendo mostras de vídeos de Educação para a Gestão Ambiental (construídos coletivamente pela equipe de pesquisadores do PPEA/CEFET Campos, com a participação da comunidade) e a realização periódica de círculos de debate com temática ambiental (CEFET, 2008).

A sociedade da região norte-fluminense vive situações ambientais com que, muitas vezes, uma parte significativa nem sabe como lidar. Não por ignorância, mas porque a questão ambiental é um assunto que exige estudo, competência, sensibilização do próprio ser humano, de uma forma geral e, sem dúvida, coragem e atitude! E, nesse sentido, o Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego vem colaborando porque tem como um de seus objetivos a difusão de informações científicas em linguagem acessível ao público em geral, por meio do sítio www.cefetcampos.br/observatorioambiental, e dos boletins eletrônicos e impressos. Visamos atender à necessidade dessa sociedade, até porque estamos nela incluídos e sentimos as conseqüências.

Com relação à publicação dos boletins eletrônicos e impressos, ressalta-se que o boletim número um do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego contou, para sua elaboração, com a colaboração da equipe de pesquisadores e alunos do Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental do CEFET Campos, tendo sido lançado em agosto de 2007, na inauguração da Unidade Descentralizada de Guarus, com a presença do Presidente Luis Inácio Lula da Silva. Foi, também, distribuído à comunidade e às representações sociais regionais nas seguintes ocasiões: reunião ordinária do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (agosto de 2007); reunião ordinária das Câmaras Técnicas do CBH Macaé e das Ostras (setembro de 2007); IV Circuito

de Iniciação Científica do CEFET Campos (setembro de 2007); Encontro EDUMANGUE (promovido em outubro de 2007 pela Associação Livre dos Aqüicultores das Águas do São João, em parceria com a Prefeitura de Casimiro de Abreu. O segundo Boletim foi lançado na Bienal do Livro de Campos dos Goytacazes, em novembro de 2007, passado, e divulgou os trabalhos apresentados no I Seminário Regional sobre Gestão de Recursos Hídricos (constituindo os anais do evento). O terceiro boletim ainda está no prelo, e foi estruturado de modo a contemplar, com maior expressividade, os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos mestrandos do PPEA/CEFET Campos, focando as questões ambientais da RH-IX como temática principal.

4 Conclusão

É compensador ver um projeto ir se desenvolvendo e ser cada vez mais consolidado perante a cena ambiental da região. E avaliar que na equipe há pessoas envolvidas com a causa em prol do meio ambiente.

Há liberdade dos bolsistas de iniciação científica de fazer proposições para melhoria de alguns pontos, e muitas vezes são aceitas por todos.

Os projetos: “Avaliação de usos preponderantes e qualidade da água como subsídios para os instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos aplicada à Bacia Hidrográfica do Rio Macaé” e “Gestão Participativa de Áreas Protegidas e Inclusão Social do Estado do Rio de Janeiro” estão em andamento. Ambos fecharão seu cronograma em dezembro de 2008 os resultados serão disponibilizados em: <http://www.cefetcampos.br/observatorioambiental>.

Em tempos remotos, a natureza dominava o homem. Com o advento da humanidade, o homem conseguiu exercer seu domínio perante a natureza. Para que possamos sobreviver, termos saúde e bem estar social, hoje, dependemos de pessoas envolvidas com a causa ambiental, que estudem métodos de preservação ambiental para que a natureza possa sobreviver, porque nós também sentimos os impactos em nossas vidas.

Os objetivos propostos pelo Observatório estão sendo atingidos (vide o *website* e os boletins impressos). É necessário enfatizar que um foco importante da equipe do Observatório é fazer com que o grande público reflita sobre as questões relacionadas ao meio ambiente. O uso sustentável deve ser um assunto comum para todos, pois é uma forma de garantirmos qualidade de vida e pensar de forma a contribuir, positivamente, com as futuras gerações. Isso poderá ser alcançado com a continuidade da divulgação feita pelo sítio da internet e pela sucessiva publicação dos boletins. O apoio recebido para o alcance dos atuais e futuros objetivos é para toda a equipe uma fonte que proporciona a energia necessária para a realização do trabalho.

5 Referências

CEFET Campos. Reservatório Ambiental 2008. Disponível em:
<http://www.cefetcampos.br/observatorioambiental>.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)